



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Dribles de Manoel

No fim de 1993, ao saber que o poeta mato-grossense Manoel de Barros estava de passagem por Brasília, eu o procurei para entrevistá-lo, e um amigo me avisou: "Ele só concede entrevistas por escrito". Mesmo com a advertência, não desisti e parti para o ataque, confiante em minha suposta capacidade de persuasão.

Ao me encontrar com Manoel, em uma sala do Congresso Nacional, ele foi simpático elegantemente firme: "Não,

entrevista só por escrito. Quando a gente fala, as palavras voam e nos perde". Conformado, perguntei: "E quando você devolve as respostas?". Ele respondeu: "Sei que vocês jornalistas trabalham com horários de fechamento, mas o meu tempo é outro. Se puder assim, tudo bem".

Enviei as perguntas a Manoel no endereço combinado e entreguei a Deus, sem esperar nada. O tempo passou e, quando já me havia esquecido completamente da entrevista, seis meses depois, recebi carta com uma letra miúda e desenhada. Eram as respostas de Manoel: "A minha posição é muito desmarcada", dizia o poeta. "Eu só marco desencontros: e vou a todos."

Perguntei a ele se, em algum momento, um anjo torto lhe soprou ao ouvido: "Vai, Manoel, ser poeta, vai fabricar inutilidades na vida!". E ele replicou: "Durante 80 anos, um louco de beco e estandarte ficou esperando eu nascer. Errou pelas casas do Beco do Urubu, a tocar violão, a fazer trovas tortas. Seu cujo apelido era Neco Caolho porque via de atravessado. Penso que venho do torto de suas trovas e de seus becos. Contam que esse parente meu se ocupava de inutilidades. Apregoava urinóis enferrujados. Ele tinha uma voz de harpa destrocada".

A visão de Manoel de que a poesia seria um conhecimento inútil sempre me intrigou, pois ela toca no essencial,

funda o ser. Como poderia ser inútil? "Poesia é muito cheia de mistério para ter utilidade", devolveu o poeta: "Pode ser brinquedo de namorar. Pode ser a inauguração de uma linguagem. Mas, quando eu falo que a poesia é inútil, é porque ela não tem valor extrínseco. Um valor que tem um traje, um pilão, um liquidificador, um lupanar, um pente. Poesia só tem valor intrínseco. Só o carrega (só) a essência do homem. É muito intumescida de nossos mistérios. Não serve para nada. Só para ficar iluminante".

Ao ler as respostas de Manoel, logo percebi por que ele só aceitava responder por escrito. É porque tudo em sua vida era perpassado pela poesia. E detectei vários trechos da

entrevista em poemas que ele publicaria mais tarde: "Faço poesia pregada no ser. Só as coisas pequenas me celestam". Para Manoel, a entrevista pertencia ao gênero poesia.

Enquanto os poetas da República costumam se tornar acadêmicos quando a idade avança, ele conquistava a cada dia um novo grau de inocência e audácia. Manoel foi-se como aquele gato de Alice no país das maravilhas, que desapareceu, mas deixou um sorriso parado no ar: "Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro/Para mim, poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas)/ Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil/Fiquei emocionado e chorei/Sou fraco para elogios".

**TRAGÉDIA /** O estudante Davi Filipi Soares Ferreira, 17 anos, morreu após ser atingido por disparo de uma espingarda feito por um amigo, de 16. O jovem foi sepultado, ontem, no Cemitério de Taguatinga

# Tiro acidental mata adolescente

» DARCIANNE DIOGO

Em prantos, dona Maria Lúcia, 70 anos, tenta entender o acidente que matou o neto, de 17 anos, no Condomínio Privê Lucena Roriz, em Ceilândia. O estudante Davi Filipi Soares Ferreira levou um tiro acidental no peito disparado por um amigo, de 16 anos. A tragédia aconteceu enquanto os dois adolescentes brincavam com uma espingarda do tio de Davi, que é militar reformado do Exército.

O estudante foi sepultado ontem, no Cemitério de Taguatinga. "A gente sempre acha que isso só acontece em outros estados ou na televisão. Parece que nunca vai chegar na nossa casa. Não sei como vamos conviver daqui para a frente", lamenta a avó.

Em entrevista ao **Correio**, a aposentada relata que, no domingo — dia em que aconteceu o incidente —, ela havia acabado de sair de casa para ir à igreja. Pouco antes disso, durante a tarde, toda a família

estava reunida na residência para almoçar. "Todos nós estávamos brincando, sorrindo e jamais imaginávamos que tamanha tragédia fosse acontecer. Se eu pudesse saber, teria filmado nosso momento para guardar, pois era de muita alegria", desabafa.

Davi e o amigo moram na mesma rua e se conheciam desde a infância. Era costume os dois passarem a tarde juntos. Quando Maria deixou a casa, no domingo, eles ficaram com a prima de Davi, uma menina de 17 anos. "Antes de sair, eu avisei a ele (Davi) para não entrar no quarto do tio em hipótese alguma", disse a avó. O quarto a que a aposentada se refere é o do filho dela, militar reformado. Era lá que o homem guardava duas espingardas atrás do guarda-roupas: uma de chumbinho e outra letal (que ficava em uma capa preta).

A prima de Davi precisou ir à padaria e também alertou o menino para não mexer em nada do cômodo. "Eu entrava no quarto

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



A avó de Davi sofre com a dor de perder o neto: "Não sei como vamos viver daqui para frente"

só para trocar a fronha. Meu filho brigava se a gente mexia, porque sabia que poderia ser perigoso. E, como ele não mora lá, eu só cuidava da limpeza a cada 15 dias", disse Maria Lúcia.

#### A notícia

Antes de chegar à igreja, Maria recebeu uma ligação de um familiar perguntando o motivo da confusão na casa dela. Sem

entender nada, a mulher correu de volta para a residência, quando soube do acidente. Em depoimento, a prima de Davi relatou que, ao retornar da padaria, encontrou o adolescente ferido

com um tiro, e o amigo desesperado gritando por socorro.

A polícia, o jovem que atirou contou que pensou que a arma era de chumbinho. Com a espingarda em mãos, ele conta ter brincado com Davi ao mirar para o amigo: "Imagina uma arma dessa apontada para você", teria dito o adolescente. Segundo o garoto, ao acionar o gatilho, a arma disparou e acertou o peito de Davi. A vítima ainda teria corrido para abrir o portão e pedir socorro, mas acabou caindo.

Davi foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros e levado ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), mas não resistiu ao ferimento. A Polícia Militar foi acionada e encaminhada ao atirador à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA) 2 de Ceilândia. "Ele foi apreendido e responderá por ato análogo ao crime de homicídio culposo. Sabemos que foi uma enorme tragédia e, de fato, os dois eram muito amigos. Na sala da delegacia, o adolescente chorou bastante", afirmou o delegado Juvenal de Oliveira, chefe da DCA 2.

#### SAÚDE

## Primeiro caso de raiva humana após 44 anos

» RENATA NAGASHIMA

Após 44 anos sem nenhum caso de raiva humana no Distrito Federal, um adolescente na faixa etária de 15 a 19 anos contraiu a doença e está internado em estado grave em uma unidade de terapia intensiva (UTI) desde 20 de junho. O caso foi confirmado pela Secretaria de Saúde do DF ontem, mas a pasta não divulgou o nome do hospital. O jovem foi ferido por um gato em 21 de maio e logo começou a manifestar os primeiros sintomas — febre baixa, dor muscular, dor nos olhos e nas articulações.

A raiva é uma zoonose — doença que passa dos animais ao homem e vice-versa —, causada por um vírus que ataca o sistema nervoso central, com rápida evolução. A taxa de mortalidade é de 99,9%, de acordo com

a Secretaria de Saúde e o Ministério da Saúde. A transmissão da raiva acontece quando a saliva do animal infectado entra no organismo pela pele ou pelas mucosas, por meio de mordidas, arranhões ou lambidas.

Até o momento, foram identificadas 13 pessoas que tiveram contato com o animal que passou a doença para o adolescente. Todos foram contatados e iniciaram o processo de profilaxia — medidas preventivas —, segundo a Secretaria de Saúde. "Não se tem conhecimento de onde o animal está e não se pode afirmar que ele morreu. Na investigação, foi possível colher a informação que houve uma briga de gatos, essa gata de dois meses, em média, desapareceu. Um animal com sintomatologia nervosa, morre em menos de 10 dias", explica Laurício Monteiro

da Cruz, diretor de vigilância ambiental e saúde.

O professor de medicina veterinária do Ceub Lucas Edel Donato avalia que a gata não oferece mais o perigo de transmitir a doença. "Pelo tempo que se tem da agressão, ele já morreu e, com isso, o vírus morre também", detalha. No entanto, é preciso investigar o histórico do animal, uma vez que é hábito dos felinos se lambem, e uma das formas de transmissão da raiva é pela saliva do animal.

Apesar da gravidade do caso, o diretor de vigilância epidemiológica da SES-DF, Fabiano Martins, afirmou que a população está assegurada pela saúde pública e pelo imunizante. "É uma doença imunoprevenível se buscar atendimento médico e tomar a vacina necessária. Existe vacina para proteger contra essa

doença. Não precisa criar pânico", destaca Fabiano Martins.

A Secretaria de Saúde decidiu antecipar e intensificar a campanha de vacinação antirrábica no DF a partir de hoje. Os pontos fixos estão disponíveis no site da pasta. A vacinação de cães e gatos é ofertada durante o ano todo, nos postos localizados nas Inspetorias de Saúde de Brasília, Gama, Ceilândia, Planaltina, Recanto das Emas, Paranoá, São Sebastião e na Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival/ zoonoses).

#### Sintomas

Nos humanos, os sintomas são transformação de caráter, inquietação, perturbação do sono, surgem alterações na sensibilidade, queimação, formigamento e dor no local da infecção, essas

manifestações duram de dois a quatro dias. Posteriormente, instala-se um quadro de alucinações, acompanhado de febre, indicando o período mais agudo da raiva, que persiste até 10 dias, em que o paciente apresenta medo de correntes de ar e de água, culminando em crises convulsivas periódicas.

Em animais, há dificuldade para engolir, salivação abundante, mudança de comportamento e de hábitos alimentares e paralisia das patas traseiras. Nos cães, o latido torna-se diferente do normal, parecendo um "uivo rouco", e os morcegos, com a mudança de hábito, podem ser encontrados durante o dia, em hora e locais não habituais. De acordo com a SES-DF, o último caso diagnosticado de raiva em cães foi em 2000 e, em gatos, no ano de 2001.

#### O que fazer

Cuidados em caso de agressão por animal (mordedura, arranhadura e lambadura):

- » Lavar imediatamente o ferimento com água e sabão;
- » Procurar uma unidade de saúde para avaliar a necessidade de profilaxia antirrábica (vacina ou soro);
- » Informar ao profissional de saúde sobre a condição do animal (alteração do comportamento, agressividade);
- » Nunca interromper o tratamento profilático (vacinação) por conta própria;
- » Em casos de animais suspeitos, acionar a vigilância ambiental para recolhimento do animal e análise pelo 160 ou pelo e-mail: [zoonosesdf@df.gov.br](mailto:zoonosesdf@df.gov.br).

#### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 5 de julho de 2022

##### » Campo da Esperança

Aline dos Santos Silva, 32 anos  
Anaídes Milhomem Ribeiro, 83 anos  
Antônio de Assunção, 75 anos  
Daniela Fátima Nimer Leal, 37 anos  
Francisco de Assis Marques de Freitas, 61 anos  
Luiz Carlos Delfino do Nascimento, 75 anos  
Manoela de Souza Borges,

90 anos

Mariasinha Araújo Rocha, 86 anos  
Miqueias Ribeiro de Moraes, 16 anos  
Paulo Alves de Souza, 72 anos  
Wilma Vicência Gomes Andrade, 85 anos

##### » Brazlândia

Décio Rodrigues da Trindade, 69 anos  
Francisco de Assis Rodrigues Oliveira, 42 anos

##### » Gama

Antônia Regilma de Souza, 46 anos  
Carmem Rodrigues Francisco, 82 anos  
Gilberto Gonçalves Tavares, 49 anos  
João Alves Teixeira, 70 anos

##### » Planaltina

Jose da Natividade e Silva, 63 anos

##### » Sobradinho

Elvira Firmes Soares, 90 anos

Esther Vieira de Carvalho, 72 anos  
Ramiro Inácio Gonçalves, 93 anos

##### » Taguatinga

Ana Cristina de Moraes, 58 anos  
Brayan Gael Gonçalves da Silva, menos de 1 ano  
Davi Felipe Soares Ferreira, 17 anos  
Gesmi Luís da Silva, 55 anos  
Helena Borges da Silva, 64 anos

Hilda Maria da Conceição Vicente, 58 anos  
João Francisco de Sousa, 73 anos  
Jose Alves de Souza, 91 anos  
Jose Rodrigues de Brito, 72 anos  
Lourival Marques de Souza, 74 anos  
Manuel Otoniel Nunes, 89 anos  
Maria Amélia Pereira, 70 anos  
Maria Aparecida da Silva

Santos, 88 anos  
Maria de Lourdes Pereira, 79 anos  
Olavo Joaquim Alves, 77 anos  
Raimundo José Pereira da Silva, 63 anos  
Sônia Maria de Assis, 67 anos

##### » Jardim Metropolitano

Ester Teresina Capeli Gomes, 82 anos  
João Ferreira dos Santos Neto, 88 anos  
Mauro França do Nascimento, 91 anos